

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO

PROGRAMA SIDERURGIA SUSTENTÁVEL



ArcelorMittal

Martinho Campos e Carbonita – MG, Brasil.

*Relatório baseado na norma do Promove
(versão adaptada para o projeto Siderurgia Sustentável).*

Datas da verificação:	3, 4, 5 e 9 de outubro de 2018 e 7 a 9 de maio de 2019
Equipe:	Júlia Benfica Roberto Scorsatto Sartori
Coordenador responsável:	Marcos Planello
Pessoa de Contato:	Roosevelt Almado
Endereço:	Av. Cel. Pedro Lino - 1.715 - São Geraldo CEP: 35606-000 - Martinho Campos - MG

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO DOS RESULTADOS DA VERIFICAÇÃO	4
2.1	O desempenho socioambiental no período do monitoramento	4
3	PROCESSO DE VERIFICAÇÃO	5
3.1	Equipe de Verificação	5
3.2	Visão Geral da Verificação	5
3.3	Detalhes por Unidade Visitada.....	5
3.4	Certificações que o Empreendimento possui.....	5
3.5	Checklist baseado na norma Promove – Requisitos	6
4.	Conclusões.....	23

1 INTRODUÇÃO

O propósito desse relatório é documentar a visita técnica realizada nas unidades da empresa **ArcelorMittal BioFlorestas Ltda.** em relação aos requisitos do Promove (versão adaptada para o Programa Siderurgia Sustentável). O relatório apresenta as conclusões da verificação que foi realizada em duas etapas, bem como as principais mudanças ocorridas no período entre as duas visitas. A primeira etapa envolveu análise de oportunidades de melhoria aos sistemas da organização e a segunda uma verificação para quaisquer atualizações desses sistemas até o fim do período de monitoramento.

Metodologia e princípios para a verificação:

A metodologia utilizada no monitoramento envolveu estabelecimento do contato inicial com os responsáveis indicados pela organização, estabelecendo-se o plano de atividades para condução de duas visitas técnicas e de verificação. Também foram preparados e distribuídos os relatórios de cada uma das visitas. O monitoramento também previu a disponibilização da equipe para quaisquer dúvidas e esclarecimentos após a primeira verificação.

A definição do escopo da verificação envolveu uma ou mais unidades produtivas e administrativas da organização beneficiada pelo projeto Siderurgia Sustentável. De acordo com a disponibilidade das áreas de controle foram consideradas as unidades e setores produtivos e administrativos, que contribuam com os requisitos do Promove. Assim, possibilitou-se a análise e avaliação da eficiência e validação dos sistemas de controle da organização.

O processo de verificação objetiva identificar políticas de cunho socioambiental e medidas de controles implantadas para manutenção das ações previstas na política. Trata-se de medidas com adoção de tecnologias, de organização documental e de procedimentos, bem como de transparência nas ações com os colaboradores e partes interessadas.

Para a execução das atividades são designados profissionais com conhecimento de técnicas de verificação definidas nos requisitos da norma ISO 19011, a qual traz um conjunto de procedimentos e diretrizes para a execução de auditorias de sistema de gestão de maneira profissional. Por não se tratar de um processo de auditoria, mas sim uma visita técnica concomitante com uma verificação, a equipe atua também, não se limitando a estas, às seguintes práticas:

- *Verificação independente;*
- *Transparência e coerência nas e relações com a equipe da organização;*
- *Respeito pela diversidade social, cultural, ambiental e econômica, valorização e reconhecimento de sua complexidade;*
- *Abertura e incentivo ao diálogo;*
- *Estímulo a espaços internos de reflexão, de convivência e de harmonia;*
- *Confidencialidade da informação e identidade dos entrevistados.*

Na primeira visita foram apresentadas cinco oportunidades de melhoria à organização, as quais estavam principalmente relacionadas ao comunicação interna e monitoramento do desempenho socioambiental pelos fornecedores de carvão. Especificamente para a segunda visita, foram verificadas algumas tratativas e propostas de melhoria contínua nos processos, que serão apresentados no decorrer do texto.

2 RESUMO DOS RESULTADOS DA VERIFICAÇÃO

A ArcelorMittal BioFlorestas faz parte de um grupo que envolve atividades no ramo da siderurgia para a produção de aço, e também é a responsável pela produção do carvão vegetal que supre quase a totalidade da demanda da indústria.

As verificações concentraram-se em duas unidades da BioFlorestas, localizadas em Martinho Campos-MG e Carbonita-MG. Nos dias 3 a 5 de outubro de 2018 e 7 a 9 de maio de 2019, a equipe do Imaflora visitou o escritório, plantio e unidade de produção de energia em Martinho Campos-MG, sendo que no dia 9 de outubro de 2018 também foi visitada uma das unidades beneficiadas do projeto em Carbonita-MG. As verificações foram realizadas de acordo com o plano de atividades previamente definido.

Atualmente, produtores de carvão de médio e grande porte são fornecedores da organização, sendo mais comum o fornecimento entre 1.000 e 4.000 toneladas mês. Foi relatado que o fomento (apoio a produção de pequenos produtores florestais para obtenção de carvão), com fornecimento de até 1000 toneladas por mês, deve ser descontinuado nos próximos anos. Do ponto de vista social, dada a importância dessa prática para fortalecimento da cadeia de valor, a manutenção e mesmo ampliação do programa seria relevante. Esse consumo poderia representar maior impacto sobre o segmento se envolvesse produtores de menor porte.

A organização utiliza carvão vegetal nos alto-fornos da indústria para combustão e redução na produção do aço. A BioFlorestas não é responsável pelos controles de todo o volume utilizado na indústria, que também recebe carvão de terceiros. Uma divisão específica é responsável pelo fornecimento com origem em florestas de fomento e a equipe de suprimentos da indústria faz controles sobre os volumes ofertados no mercado.

2.1 O desempenho socioambiental no período do monitoramento.

Com o objetivo de se identificar potenciais melhorias nos sistemas instalados nas unidades, foram entrevistados responsáveis das diversas áreas de controle ambiental, de recursos humanos, comunicação e jurídico. Foram realizadas entrevistas e também a verificação dos procedimentos escritos e de registros relacionados a esses sistemas. Durante as verificações, também foram discutidas oportunidades de melhoria (OM).

Na primeira visita foram identificadas oportunidades de melhoria em relação ao sistema de controles de desempenho socioambiental, nas origens e também de prestadores de serviço. Vale ressaltar que o nível de controle de terceiros abrange o cumprimento legal. Ou seja, desde a documentação de licenciamento ambiental e do carvão até a origem florestal, bem como desde o cumprimento trabalhista e legal até o carvoejamento.

As proposições de melhoria identificadas às empresas demonstram além de uma garantia de suprimento que tenha bom desempenho socioambiental, o desenvolvimento do segmento da produção de carvão vegetal, haja visto o volume e as diversas localidades dos estados que a organização atua. Por outro lado, devido ao tamanho da operação, pouco pode ser realizado no intervalo entre a primeira e a segunda visita, contexto que a organização pode explicar melhor sua atuação rumo as melhorias e discutir novos planos de ação para curto e médio prazos.

O item 3 desse relatório apresenta o Checklist de ações das empresas em relação dos requisitos do Promove. Para cada desses requisitos são apresentadas as conclusões da verificação, mas também uma afirmação sobre quais as mudanças, seja avanços ou retrocessos, foram identificados ao longo de todo o monitoramento. Por fim, as conclusões do item 4 resumem tais mudanças.

3 PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

3.1 Equipe de Verificação

A equipe de verificação foi composta pelos consultores do Imaflora, listados no quadro abaixo:

Consultores	Qualificações
Roberto Scorsatto Sartori	Economista e mestre em Recursos Florestais, tem experiência em projetos na Amazônia e é integrante de equipes de auditoria de cadeia de custódia do Imaflora desde março de 2013. Possui formação de Auditor Líder em sistema de gestão de qualidade com base na NBR ISO 9001:2008 pela HGB/Sam Institute-STAT-A-MATRIX, reconhecido pelo RABQSA. Auditor líder neste processo.
Júlia Benfica	Engenheira Florestal e mestre em Geografia, tem experiência com recuperação de áreas degradadas, educação ambiental, geoprocessamento, uso sustentável da madeira e conservação da natureza. Auditora líder de cadeia de custódia FSC pelo Imaflora desde janeiro de 2018.

3.2 Visão Geral da Verificação

Local(is)	Data(s)	Duração da Verificação
ArcelorMittal BioFlorestas - Escritório, plantio e carvoaria em Martinho Campos – MG	3, 4 e 5 de outubro de 2018	20 horas
ArcelorMittal BioFlorestas – Carvoaria em Carbonita – MG	9 de outubro de 2018	5 horas
ArcelorMittal BioFlorestas - Escritório, plantio e carvoaria em Martinho Campos – MG	7, 8 e 9 de maio de 2019	20 horas

3.3 Detalhes por Unidade Visitada

Unidade	Endereço Tel./Fax/E-mail	Tipo de Empreendimento
ArcelorMittal BioFlorestas Ltda. Martinho Campos – MG e Carbonita – MG	Av. Cel. Pedro Lino - 1.715 - São Geraldo CEP: 35606-000 - Martinho Campos - MG +55 37 3524 9147 +55 31 987134951 roosevelt.almado@arcelormittal.com.br	Escritório, plantio (Fazenda Mamonas) e carvoaria (UPE Buriti Grande) localizados na cidade de Martinho Campos-MG; UPE Forquilha em Carbonita-MG.

3.4 Certificações que o Empreendimento possui

<input type="checkbox"/> Cerflor	<input checked="" type="checkbox"/> ISO 9001	<input checked="" type="checkbox"/> ISO 14001
<input checked="" type="checkbox"/> FSC	<input checked="" type="checkbox"/> OSHAS 18001	<input type="checkbox"/> Outros:

3.5 Checklist baseado na norma Promove – Requisitos

- **Avaliação do Local:** ArcelorMittal BioFlorestas

Consultores:	Roberto Scorsatto Sartori Júlia Benfica
Pessoas entrevistadas e cargos: Foram entrevistadas 26 pessoas da empresa nas duas UPEs visitadas.	Roosevelt Almado, Gerente de Desenvolvimento e Tecnologia Maria do Rosário Silva (TEIA) – Gerente de Área RH DP Fabricio Poloni, Gerente Geral de Operações Felipe Humberto, Técnico de Meio Ambiente Mauro Ruther, Analista de Meio Ambiente Dener da Silva Souza, Ajudante de Plantio Aguimar Reis, Supervisor de Equipe Wesley Otaviano, Apontador e Ajudante de Supervisão Carlos Antonio de Paula, Coordenador da Unidade Adélio Luiz Mendes, Operador do Sistema Supervisório Wanderson Rodrigues, Técnico de Segurança do Trabalho Dryelle Neves de Barros – Analista BP Velisson Gomes de Araújo, Serviços Gerais Cássius Marcelus Puglia, Engenheiro de Segurança Janaína da Conceição Martins, Estagiária da Segurança Odirlei Faria, Coordenador de Gestão de Terceiros Daniel de Paula Silveira, Coordenador de Planejamento e Inventário Adilson Berzoini, Gerente de Área de Suprimento Antônio Marcos, Técnico Operacional Marcos Paulo Barcelos, Gerente de Planejamento e Logística Miryan Cristian Nunes Campos, Analista de Recursos Humanos Magna Valadares, Analista de Investimento Social e Relações Institucionais Alisson Josias Rodrigues Medeiros, Advogado da Área Civil Sarah Oliveira, Técnica de Meio Ambiente Robert Florentino, Analista de Desenvolvimento e Pesquisa Edilaine Vieira, Apontadora Manoel de Sousa, Operacional 3 Marcos Ventura de Oliveira, Operacional 3 Leimar Barral, Coordenador de Planejamento, Carvão e Logística Evandro Barbosa, Analistas de Processo Sara Torres Vieira, Analista de Meio Ambiente Rodrigo de Paula, Cordenador de Silvicultura

Requisito:	Descrição da verificação:
1 Cumprimento da lei	
1.1. É demonstrado conhecimento e cumprimento em relação à legislação aplicável às operações florestais e industriais.	
<p>1.1.1 A empresa possui um cadastro atualizado e completo de todos os agentes que compõem a cadeia produtiva do carvão vegetal desde a floresta que permite conhecer a situação legal e de fornecimento.</p>	<p>Para a madeira proveniente dos plantios da empresa e quando o carvão vegetal é produzido nas Unidades de Produção Energética próprias, a empresa possui planilha com o cadastro florestal e procedimentos relativos ao controle da cadeia produtiva. O sistema é integrado aos controles gerenciais.</p> <p><i>A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram observados registros do processo.</i></p>
<p>1.1.2 A empresa cumpre com a legislação aplicável à sua atividade e exige o cumprimento da legislação em toda a cadeia produtiva de carvão vegetal.</p>	<p>A empresa utiliza o Software lus Natura para o controle de atualização de leis e instruções normativas, que são exigidas no cumprimento legal. O sistema também permite que se controle prazos de vencimento, com alertas a novas alterações. A área de Meio Ambiente é a responsável pela gestão da legislação aplicável e o setor Jurídico monitora anualmente as ações, prestando também assistência legal quando necessário.</p> <p>A ArcelorMittal, junto com outras empresas, foi protagonista na elaboração da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 06 de dezembro de 2017, referente ao setor de carvão vegetal. Essa nova legislação auxiliou no cumprimento de questões voltadas para o setor de carvão vegetal.</p> <p>Apesar do cumprimento e controle a respeito da legislação, a empresa possui a licença de operação em renovação desde 2011, e esta não consta no sistema por estar vencida. O órgão responsável, Supram, pediu estudos complementares e emitiu declarações para a empresa (última emitida de 2015) permitindo a operação até receber a resposta do COPAM. O processo de obtenção de outorga de direito de uso de água ainda está aguardando resposta do órgão público (IGAM). Essas autorizações são necessárias para captação subterrânea e superficial de água e uso insignificante.</p> <p>Ainda não houve avanços no encerramento do Termo de Ajuste de Conduta - TAC (próxima atividade em outubro). Apesar disso, todos os monitoramentos realizados mostraram que os parâmetros são cumpridos. Mesmo no caso dos condicionantes não houve resposta do órgão ambiental. A licença também está em processo de revalidação também com condicionantes no prazo, na unidade regional de Rio Doce ,.</p> <p>Em relação as outorgas, foi identificado que ainda estão em processo de revalidação. Essas outorgas estão localizadas em áreas de posse da organização e tem captação contínua.</p> <p>Em cumprimento as declarações referente a DN 227, em fevereiro de 2019 foi encaminhado novo termo de referência para complementar o estudo de dispersão atmosférica. Trata-se de um processo verificado pelos órgãos ambientais e a complementação o adequou aos padrões. A empresa relatou que a declaração foi aceita nesses moldes.</p> <p><i>A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizadas as situações dos processos legais.</i></p>

1.1.3 A empresa possui política e procedimento que estabelece um sistema de avaliação de fornecedores, as condições gerais de fornecimento e os métodos utilizados para monitoramento do desempenho socioambiental de cada fornecedor.

A empresa possui procedimento de habilitação de fornecedor bastante completo, que permite avaliar as condições gerais e o desempenho socioambiental do fornecedor. Entretanto, quando utilizado em visitas, o formulário não está sendo utilizado por inteiro. Portanto, foi identificado na primeira visita que o checklist apresentado cumpre com objetivos descritos no PROMOVE, mas na prática, nem todas as verificações estão sendo realizadas. Em relação a esta oportunidade de melhoria a organização não pode consolidar novos procedimentos no tempo disponível, entre a primeira e a segunda visita, mas alegou que essas ações fazem parte de um processo de melhoria contínua para reduzir riscos de problemas ao longo da cadeia de fornecimento.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.1.4 A empresa monitora os fornecedores em relação à legislação aplicável e Princípios e Critérios pactuados.

A partir da demanda de gestores, a área de Suprimentos solicita uma série de documentações para a habilitação de fornecedores. O monitoramento é realizado pela área de Gestão de terceiros, com controle por meio de planilha no Microsoft Excel e pelo gestor do contrato. São exigidos mensalmente comprovantes de pagamento e outros registros, de acordo com o tipo de serviço prestado. Também são realizadas auditorias em campo. Todas as atividades estão submetidas ao Manual de Regras de Ouro da empresa.

A partir de oportunidades de melhoria indicadas na primeira visita a organização previu ajustes no processo de homologação de fornecedores. O novo procedimento prevê análise de criticidade sobre as atividades e não somente em relação a duração das atividades e aplicação de um novo check list, mais “completo”.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. No momento da segunda visita ocorria a implantação do mesmo.

1.1.5 A metodologia adotada para o monitoramento dos fornecedores é suficiente para garantir que a empresa não mantém relações comerciais com fornecedores que não atendam à legislação aplicável e os Princípios e Critérios pactuados, ao longo da cadeia.

O gestor de cada contrato é responsável pelo monitoramento do prestador de serviço. O controle é feito por meio de planilha no Microsoft Excel. São exigidos mensalmente comprovantes de pagamento entre outros registros, de acordo com o tipo de serviço prestado. Também são realizadas auditorias em campo. Todas as atividades estão submetidas ao Manual de Regras de Ouro da empresa. Com a aplicação do checklist completo (item 1.1.4), a organização pretende reduzir riscos relacionados a cadeia de fornecimento.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. No momento da segunda visita ocorria a implantação do mesmo.

1.1.6 Nos casos de pendências jurídicas ou administrativas a empresa demonstra evolução no andamento dos processos para a sua resolução.

No caso do suprimento com florestas próprias, foi identificado que todas as áreas são de propriedade da ArcelorMittal Brasil. A organização define uma área de controles de patrimônio, que é responsável pelo monitoramento das questões relativas a pendências jurídicas ou administrativas. Em 2016, assinaram um TAC com condicionantes para a emissão de fumaça. As condicionantes e seus prazos são controlados por meio de planilha. A empresa foi protagonista na elaboração da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 06 de dezembro de 2017 referente ao setor de carvão vegetal. Essa nova legislação auxiliou no cumprimento de questões voltadas para o setor de carvão vegetal.

Apesar do cumprimento e controle a respeito da legislação, a empresa possui a licença de operação em renovação desde 2011, e esta não consta no sistema por estar vencida. O órgão responsável, Supram, pediu estudos complementares e emitiu declarações para a empresa (última emitida de 2015) permitindo a operação até receber a resposta do COPAM. Também existem processos de obtenção de outorga de direito de uso de água aguardando resposta do órgão público (IGAM), as autorizações são necessárias para captação subterrânea e superficial e uso insignificante. Na segunda visita a empresa se verificou que, como descrito no item 1.1.2, a organização apresentou condicionantes ao processo do TAC, porém os condicionantes apresentados ainda não foram avaliados pelo órgão ambiental.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizadas as situações dos processos legais.

1.2 Operações florestais e industriais demonstram possuir as licenças aplicáveis para condução de suas atividades.

1.2.1 A empresa mantém listadas as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal desde a floresta.

A produção de carvão vegetal pela empresa se dá com o uso de madeira advinda de plantios próprios. A mesma licença para silvicultura abarca a carbonização, compreendendo 5 municípios com atividades da empresa. A unidade de Carbonita possui outra licença, por estar em outra região. A Declaração de Colheita e Comercialização (DCC) é solicitada pela área de inteligência florestal, a partir da demanda de planejamento. O acompanhamento dos licenciamentos é feito pelo sistema de informação e gestão interno (SGI), no qual é possível acessar a relação dos licenciamentos, status, situação e validade. Os avisos são enviados por e-mail e a área de Meio Ambiente é responsável pela gestão.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.2.2 A empresa mantém atualizadas e disponíveis as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal em relação às suas atividades e de seus fornecedores.

A empresa mantém atualizadas e disponíveis as licenças aplicáveis à sua cadeia produtiva de carvão vegetal, por meio do sistema de informação e gestão interno (SGI). Quanto aos fornecedores de carvão vegetal para a indústria, a área de Suprimentos é responsável por solicitar às licenças aplicáveis e a área de Gestão de terceiros realiza o monitoramento.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.3 Direitos legais de uso das terras são claramente definidos e demonstráveis em áreas próprias e de terceiros, para operações florestais.

1.3.1 A empresa possui evidência documentada dos direitos legais para uso da terra e dos recursos florestais utilizados por ela, bem como da cadeia produtiva do carvão vegetal.

Todas as propriedades da empresa estão escrituradas e possuem registro de imóvel. A produção do carvão vegetal é feita na propriedade e com utilização de madeira advinda de seus plantios. Todas as áreas são georreferenciadas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.3.2 Em caso de pendências administrativas ou jurídicas, relativas à situação fundiária desses imóveis, a empresa deverá agir de forma efetiva para a resolução dos problemas, listando as pendências, as providências tomadas e a serem encaminhadas.

Todas áreas da empresa são próprias e se encontram sem pendências. A gestão das áreas é feita pela área de Patrimônio e o acompanhamento pela área de Meio Ambiente. Os documentos são físicos e não utilizam um sistema informatizado, pois as áreas estão regularizadas. A diretoria Jurídica, subdividida em gerências (civil – trabalhista, ambiental e usucapião; societária e tributária) lida com conflitos e invasões. Por vezes acontecem conflitos com confrontantes que alegam problemas nos limites das propriedades, mas o processo é resolvido com demarcação consensual entre as partes. A empresa possui uma área de vigilância para fazer rondas e identificar possíveis invasões. Já houve inquéritos civis no Ministério Público para investigar se o eucalipto está secando o solo, principalmente por causa do plantio de eucalipto no período de seca. Outras questões recorrentes são reclamações sobre a toxicidade da fumaça e a retenção de água por causa de barragens. Esses processos são acompanhados pelo sistema de atualização informatizado (Spider), no qual são cadastrados e pode-se gerar planilhas para auxiliar a gestão.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.3.3 A madeira ou carvão adquiridos não são provenientes de áreas embargadas.

A madeira e o carvão são provenientes de áreas próprias. A empresa possui alguns contratos com áreas de produtores pelo direito de colher madeira, contrato de compra e venda de madeira – paga-se de acordo com o que foi colhido e transportado. Os fornecedores de carvão para a indústria passam por um processo de habilitação e monitoramento, para que se garanta o cumprimento da legislação aplicável e se garanta que a madeira não seja proveniente de áreas de proteção permanente (APP), matas nativas ou de áreas de reserva legal. Quanto ao volume registrado no inventário, existem 6 unidades pequenas (30 a 40 fornos pequenos em cada) na região de Juiz de Fora, de prestadores de serviço que produzem carvão vegetal para a empresa. As unidades fazem parte do Programa Produtor Florestal, que possui gerência específica dentro da empresa.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizadas os dados.

1.4 Operações florestais e industriais possuem licenciamentos aplicáveis ao transporte de madeira e carvão vegetal.

1.4.1 O transporte de madeira e carvão é realizado em veículo apropriado, autorizado e conduzido por profissional habilitado, além de cumprir a legislação relativa à quantidade de carga e peso no transporte.

O transporte é realizado por empresa terceira. De qualquer forma, existem controles para que todas as informações da carga e condutores sejam confirmadas. Na contratação são conferidas documentações e realizadas vistorias, para garantir que o veículo seja apropriado, autorizado e conduzido por profissional habilitado.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.4.2 As cargas transportadas são acompanhadas por documentos fiscais e de origem florestal.

Todas as cargas são acompanhadas por romaneio e nota fiscal. São realizadas verificações na documentação no ato do recebimento. A rastreabilidade nas cargas de madeira e carvão são realizadas de forma que se reduza significativamente o risco de mistura com vários apontamentos de controle. Tais apontamentos são também utilizadas para

outros controles no processo, e que traz benefícios/segurança à rastreabilidade.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

1.5 São adotadas apenas relações comerciais formalizadas entre fornecedores e compradores de matéria-prima associada à produção do carvão, permitindo correta identificação da origem do material utilizado.

1.5.1 A compra de madeira ou carvão é realizada exclusivamente por meio de contratos de fornecimento e/ou pedido de compra. São realizados contratos de compra e venda, tanto na BioFlorestas quanto na indústria. Mesmo na compras de carvão vegetal de produtores pequenos, um contrato é celebrado e as condições da negociação observadas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2 Condições de Trabalho Decente

2.1 As operações florestais ou industriais respeitam as convenções fundamentais da OIT.

2.1.1 A empresa compromete-se com o cumprimento das convenções fundamentais da OIT nas operações florestais ou industriais sob a sua responsabilidade. A empresa compromete-se com as convenções fundamentais da OIT, por meio do cumprimento das legislações trabalhistas. Em visita à carvoaria foi possível identificar o cumprimento dos compromissos. Nessa visita, confirmou-se que os procedimentos e supervisão das atividades buscam melhores condições em saúde e segurança ocupacional dos funcionários.

Durante a segunda visita, foi verificado o manual de treinamento para qualificação de terceiros. Trata-se de um roteiro para que os terceiros possam apresentar propostas de serviços e produtos. Quando escolhido, o prestador também terá que cumprir critérios (contemplado em um segundo manual). Desde a primeira visita, quando esse documento não foi avaliado, houveram mudanças no seu conteúdo, sendo incluídos requisitos relacionados a necessidade de alojamento.

Critérios muito semelhantes são aplicados aos fornecedores da região de Juiz de Fora, fornecedora de carvão por PPF (Parcerias Florestais - Fomento).

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.1.2 A empresa não compra matéria-prima de fornecedores que façam parte da lista suja do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego. O processo de habilitação de fornecedores prevê a verificação da lista suja do trabalho escravo. A conferência é feita na habilitação e, caso o contrato seja duradouro, também é feito periodicamente.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.1.3 A empresa monitora seus fornecedores em relação ao respeito à idade mínima para a contratação de trabalhadores. A não contratação de menores é garantida por verificações realizadas no ato da contratação somente, mas considerado suficiente no caso dos próprios. Também ocorre monitoramento em campo com o intuito de verificar se existe trabalhadores abaixo da idade mínima nas atividades realizadas por terceiros. Durante a segunda verificação foi possível confirmar a cláusula em contrato.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.1.4 A empresa monitora seus fornecedores em relação à ocorrência de trabalho forçado. A empresa monitora as condições de trabalho dos funcionários. Entretanto, a alteração na legislação em relação às horas *in itinere* gerou reclamações sobre a dinâmica de trabalho antes e depois da reforma

ou degradante.

trabalhista, pois as horas estavam inclusas na jornada de trabalho.

A organização não faz qualquer exigência aos prestadores de serviço ou fornecedores em relação a práticas que vão além do previsto em lei.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita. De fato também não foram identificados riscos de trabalho forçado e degradante.

2.1.5 A empresa verifica se seus fornecedores oferecem remuneração igual (incluindo benefícios) por trabalho de igual valor para homens e mulheres.

Foi verificado na área de Recursos Humanos que existem homens e mulheres exercendo a mesma função e sem distinção de salário. A remuneração é por cargo.

Na segunda visita foi possível aprofundar sobre a verificação das políticas relacionadas aos direitos humanos. A política segue padrões mundiais da organização, bastante claros e que contemplam as melhores práticas em direitos humanos.

A fim de se verificar a correspondência das práticas com as políticas foram realizadas entrevistas com gestores. Foi identificado que todos os empregados são treinados ao serem admitidos, nesse treinamento são esclarecidos sobre as políticas da empresa.

De forma geral foi esclarecido que não há discriminação em processos seletivos e treinamentos, permitindo a todos os funcionários acesso às oportunidades da empresa. É valorizado que as ações tenham máxima transparência e confiança, para isso a empresa dispõe de um canal de comunicação bastante focado nas ações das lideranças (gestores e supervisores). Alguns exemplos foram citados que demonstram situações em que se pode observar tais condições. Vale ressaltar que existe um canal anônimo e de denúncias disponível a todos os colaboradores (próprios e terceiros).

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.1.6 A empresa monitora seus fornecedores em relação a situações de discriminação, exclusão ou preferência fundada na raça, cor, sexo, religião, opinião política e origem social.

O recrutamento é feito sem distinção de gênero. A empresa cumpre com a cota de pessoa com deficiência (PCD). Não foram identificados ou relatados aspectos que contrariem tais declarações.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.1.7 A empresa verifica se seus fornecedores garantem a liberdade aos seus empregados de se filiarem a sindicatos, sem sofrerem discriminação que restrinja a liberdade sindical com relação a seu emprego e se dialogam e negociam de boa-fé com os sindicatos.

A gerência de Recursos Humanos realiza reuniões anuais com os sindicatos. Se necessário, conta com o apoio jurídico para maiores esclarecimentos aos gestores e, quando possível, aos funcionários.

Durante a segunda visita foi possível melhor revisão e entendimento dos procedimentos específicos para avaliação de prestadores de serviço (SGI FO 0005). Como dito anteriormente, um processo de melhoria continua é previsto para que se possa aperfeiçoar ainda mais.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.2 As operações florestais e industriais garantem relações trabalhistas formais com seus funcionários.

2.2.1 Todos os trabalhadores da empresa e ao

Foi verificado, com a área de Recursos Humanos, que os trabalhadores da empresa possuem contratos formais de trabalho, controlados pelo Sistema

longo da cadeia de suprimento possuem contratos formais de trabalho, com carteira de trabalho assinada e demais documentos pertinentes à formalização do trabalho.

SAP. Os controles são realizados por equipe que demonstra conhecimento e competência.

Na segunda visita verificou-se que para que se garanta todas as conferências, foi estabelecida uma equipe maior, bem como foi contratada a Centuri, empresa especializada em RH que atuará primeiramente em zonas consideradas mais críticas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.2.2 A contratação de trabalhadores migrantes, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia, obedece à legislação vigente.

Não se aplica. Durante a visita foi questionado a respeito de trabalhadores migrantes e foi dito que não há, também não foi relatado durante as entrevistas em campo. A política da organização prevê controles e processos em caso de contratação de migrantes e imigrantes.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.2.3 A contratação de trabalhadores imigrantes, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia, obedece à legislação vigente.

Não se aplica. Durante a visita foi questionado a respeito de trabalhadores imigrantes e foi dito que não há, também não foi relatado durante as entrevistas em campo. A política da organização prevê controles e processos em caso de contratação de migrantes e imigrantes.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.2.4 Trabalhadores contratados pertencentes a povos indígenas têm garantidos os mesmos direitos previstos pela legislação brasileira a outros trabalhadores da mesma categoria, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia.

Não se aplica. Durante a visita foi questionado a respeito de trabalhadores pertencentes a povos indígenas e foi dito que não há, também não foi relatado durante as entrevistas em campo.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.3 Um ambiente de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores florestais e industriais.

2.3.1 A empresa e seus fornecedores dispõem de estrutura, equipe e documentação para atendimento da legislação de saúde e segurança no trabalho (Programa de Controle Médico de saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e outros).

A empresa possui uma gerência de saúde e segurança, que possui uma médica funcionária. Também possui ambulância e motoristas habilitados. O software lusnatura dá suporte para o atendimento da legislação pertinente. A empresa possui e atualiza os documentos PCMSO e PPRA, além de utilizar a Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (HIRA - IPAR) para cada atividade, mais detalhada do que o PPRA. Possuem CIPA e realizam abertura de CAT pela área médica em caso de acidente. Recentemente instalaram o Padrão internacional de segurança, interno da empresa, para prevenção de fatalidades (PPF/FPS). Todos os procedimentos de saúde e segurança são estendidos aos prestadores de serviço. Com a incorporação desses controles, a equipe da empresa também faz a gestão dos documentos do terceiro, garantindo os registros da conformidade do terceiro. A empresa realiza reuniões com o prestador de serviços, para que ele possa apresentar os resultados em SSO (CAST – comitê de apoio ao sistema do terceiro), além de auditorias para verificar o grau de segurança na empresa terceirizada.

Uma mudança de estratégica na Bio Florestal é conceitual. A organização passou assumir que “não se produz carvão mas sim aço”. Por isso, desde o plantio das árvores o foco e orientação está na qualidade do aço. A qualidade no sentido mais amplo envolve todas as praticas no processo de produção.

Todas as atividades passam pela área de segurança. Após treinamento e verificação da documentação, o trabalhador é liberado e recebe o crachá. Os relatórios de segurança são emitidos mensalmente, e semanalmente são reportados incidentes ocorridos. Estes são registrados no Sistema de Informação Gerencial (SIG). Mensalmente ocorre uma reunião de gerenciamento de riscos. Tá ligado ao comitê.

Por meio do de levantamento de riscos que ocorrem em cada atividade, são previstas ações/medidas de controle para mitigar/reduzir os impactos. Tais ações também são fortalecidas em diálogos diários.

Os DDS, diálogo diário de segurança e a ginástica laboral são atividades prevista antes de cada dia do trabalho. Também implementou o programa “Take care”, que visa que cada funcionário possa reconhecer o risco e o relatar, gerando um processo de apropriação por todos os funcionários em relação a prevenção de riscos.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.3.2 A empresa monitora seus fornecedores em relação ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e de ferramentas e equipamentos necessários para a realização do trabalho, adequados e sem custos aos trabalhadores.

Apesar da estratégia de auto-suprimento declarada pela organização, o carvão pode ser comprado no mercado. Nesses casos, existem controles em relação as atividades do fornecedor. Como foi dito anteriormente existe um checklist completo utilizado em visitas aos fornecedores, sendo aspectos relacionados a SSO (Saúde e Segurança Ocupacional) os mais atendidos.

Na segunda visita foi relatado que a principal ação pela empresa esta na contratação de fornecedores consolidados e que atendam à varias empresas. Foram dados como exemplos os seguintes fornecedores: Bio Carbono; Aperam; Fergubel; CBI Capelinha; Campo Alegre Madeiras, de fato, empresas consideradas de médio e grande porte na produção de carvão, algumas delas também produtoras de aço.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.3.3 A empresa monitora seus fornecedores em relação à disponibilidade de instalações sanitárias em condições higiênicas e em conformidade com as exigências legais.

Uma das áreas de manejo em operação foi visitada. Foi possível identificar que o ponto de apoio possui banheiros com limpeza diária. No caso das carvoarias foi verificado que são disponibilizados vestiários com número de chuveiros e armários, como, entre outras exigências, definidas na NR 31. Foi possível verificar, através das entrevistas, que as condições do contrato de trabalho permitem que os funcionários da carvoaria possam tomar banho quente nas duchas disponibilizadas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.4 A empresa monitora seus fornecedores em relação às condições de conforto e higiene dos alojamentos e/ou

Os funcionários moram na região. Em casos de necessidade de fornecimento de alojamento, os padrões das instalações são verificados. A empresa teve que fazer adaptações e melhorias, devido a um problema recente com o alojamento de funcionários.

<p>moradias fornecidos aos trabalhadores.</p>	<p>Um maior esclarecimento feito na segunda visita permitiu identificar que terceiros podem optar por alojamentos, desde que cumpra a legislação aplicável, cuidando dos alojamentos.</p> <p><i>A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.</i></p>
<p>2.3.5 A empresa monitora seus fornecedores sobre a disponibilidade de água potável, fresca e em quantidade a todos os trabalhadores.</p>	<p>Os funcionários possuem garrafa individual que trazem da própria casa, por conveniência e hábito, mas também podem reabastecê-las no ponto de apoio, que possui água potável.</p> <p><i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i></p>
<p>2.3.6 A empresa monitora seus fornecedores em relação à qualidade da alimentação consumida pelos trabalhadores (higiene no preparo e conservação dos alimentos e local adequado para as refeições).</p>	<p>A empresa fornece lanche de manhã e almoço aquecido, em quantidades tidas como satisfatórias de acordo com os funcionários. Alguns registros são realizados para que tal padrão se mantenha, como por exemplo, o controle da temperatura do almoço para que esta esteja por volta de 60°C. A alimentação é fornecida por empresa terceirizada, a qual disponibiliza caixa de sugestão no refeitório, que também possibilita o registro de reclamações</p> <p><i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i></p>
<p>2.3.7 É fornecida alimentação em quantidade e qualidade para todos os trabalhadores.</p>	<p>Em entrevistas, foi dito que a quantidade de alimentos é suficiente e a qualidade é boa. Houve reclamação sobre a qualidade do lanche da tarde, porém os mesmos entrevistados relataram que a área de suprimentos já estava tomando as providências.</p> <p><i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i></p>
<p>2.3.8 A empresa monitora seus fornecedores em relação à segurança, qualidade e higiene dos veículos utilizados para transportar trabalhadores, em conformidade com a legislação vigente.</p>	<p>Verificações periódicas são feitas para assegurar a segurança, qualidade e higiene dos veículos utilizados para transportar os trabalhadores. Em entrevista com o motorista de ônibus que transporta colaboradores da silvicultura, foi verificada a aplicação de checklists e atualizações da documentação do motorista pelo técnico de segurança.</p> <p>Critérios semelhantes são utilizados no transporte de madeira e carvão, porém neste caso equipe e caminhões são próprios.</p> <p><i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i></p>
<p>2.3.9 A empresa monitora seus fornecedores em relação à jornada de trabalho para verificar se esta encontra-se em conformidade com a legislação e se existem medidas para evitar situações de excesso de jornada, esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho.</p>	<p>A empresa cumpre com a legislação em relação à jornada de trabalho. Na carvoaria o controle é feito por relógio de ponto ligado à rede para controle dos gestores e bloqueamento em caso de não cumprimento com alguma exigência em SSO.</p> <p>A alteração na legislação em relação às horas <i>in itinere</i> gerou reclamações sobre a dinâmica de trabalho, antes e depois da reforma trabalhista. O aumento na jornada de trabalho gerou grande desconforto.</p> <p>A empresa declarou que a questão está alinhada com o sindicato, mas em entrevistas houve manifestação de que a situação piorou para os funcionários e que o sindicato está tentando negociar.</p> <p>Em nova consulta aos gestores, durante a segunda visita, registra-se que foi identificado que as praticas se mantiveram e não se considera um problema. Foi reportado que os funcionários já vem se adaptando à mudança na hora <i>in itinere</i>.</p> <p>Em entrevista com responsável pela silvicultura foi relatado que “É</p>

necessário atender a escala do negócio. Caso contrário, não teremos sustentabilidade”. A rotina de exames seria a garantia de que o trabalho mantém padrões satisfatórios em saúde e segurança.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.3.10 A empresa monitora seus fornecedores em relação à existência de pessoa treinada em primeiros socorros e condições de atendimento em situação de emergência.

Todos os funcionários recebem treinamento de primeiros socorros. Também são realizados DDS (Diálogos Diários de Segurança).

Na segunda visita foi esclarecido que os DDS também é exigido dos terceirizados que atuam internamente ou externamente. Os funcionários terceirizados podem participar juntamente com funcionários da Arcelor ou realizar em suas próprias dependências.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.3.11 A empresa monitora seus fornecedores para garantir que os trabalhadores sejam qualificados para as atividades que desempenham.

A empresa analisa a documentação para prestadores de serviços de acordo com a atividade desenvolvida. Não foi identificada ocorrência relacionada a possível falha no sistema, porém ficou evidente risco na primeira visita, por isso, de acordo com a oportunidade de melhoria o empreendimento realizou tratativas como descrito no item 1.1.4.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.4 Todos os trabalhadores, florestais e industriais, contratados diretamente ou indiretamente para o trabalho, recebem remuneração pelo menos igual ao mínimo definido em legislação nacional e aos acordos para o setor.

2.4.1 A empresa monitora seus fornecedores para verificar se a remuneração paga aos trabalhadores não é inferior ao salário mínimo nacional e se obedece às convenções e/ou acordos coletivos aplicáveis para o setor.

Os funcionários recebem remuneração respeitando o salário mínimo das categorias. Toda remuneração é prevista na folha de pagamento e os funcionários não recebem bônus por produtividade.

Na segunda visita, verificou-se que no caso dos terceiros não existe um alinhamento de equiparação porém é atendido que se mantenham benefícios similares aos funcionários próprios, tais como alimentação e cesta básica, cumprimento de todas as normas de segurança, ambientais e no transporte.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.4.2 Nos fornecedores estão disponíveis os comprovantes da remuneração dos trabalhadores e pagamento dos recolhimentos de encargos trabalhistas (INSS, FGTS etc.) para todos os trabalhadores.

A área de gestão de terceiros é responsável pelos controles de cumprimento legal, em relação à saúde e segurança ocupacional dos colaboradores terceirizados. São realizadas verificações mensais de comprovantes da remuneração dos trabalhadores e pagamento dos recolhimentos de encargos trabalhistas, bem como de ASOs.

Com a revisão dos procedimentos, também foi especificado no Item 10.4 do manual, que as documentações são diferentes nos casos críticos e não críticos.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. No momento da segunda visita ocorria a implantação do mesmo.

2.4.3 A empresa monitora seus fornecedores para verificar se o pagamento do salário é

O monitoramento dos fornecedores a respeito do pagamento de funcionários é feito pela área de gestão de terceiros. São exigidos mensalmente comprovantes de pagamento dos salários e registros de

realizado regularmente (sem atrasos, sem descontos indevidos, entre outros). exigências em Saúde e Segurança Ocupacional, de acordo com o tipo de serviço prestado. As auditorias em campo, permitem a realização de entrevistas, as quais também são importantes para confirmação do cumprimento dessas obrigações. *Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.*

3 Relação Responsável com as Comunidades

3.1 Canais de comunicação e diálogo com comunidades locais estão disponíveis e são acessíveis para assuntos relacionados às operações florestais e industriais, e seus impactos.

3.1.1 A empresa dispõe de um canal formal de comunicação para o recebimento de reclamações ou sugestões relacionadas às operações florestais e/ou industriais. São utilizados vários mecanismos para que funcionários e comunidades do entorno possam fazer reclamações ou pedidos. Internamente, além dos canais com as gerências, existem possibilidade de fazer reclamações anônimas. O programa “relatar é legal” promove a conscientização sobre a identificação e tratamento de riscos nas atividades. Os colaboradores são incentivados a uma contínua observação de incidentes que ocorram consigo e colegas.

No caso do entorno, são utilizados como canais de comunicação telefones de funcionários da Arcelor, visitas periódicas nas comunidades do entorno das florestas e carvoarias. Também foram adotadas medidas que mostraram maior aceitação, tais como a distribuição de ímã de geladeira, com número de telefone da empresa, e respostas às mensagens encaminhadas por WhatsApp. De qualquer forma, ainda fica evidente que o melhor canal de diálogo se reflete nas ações realizadas nas comunidades. A empresa realiza o diagnóstico rural participativo. As comunidades que se localizam em até 10km da área de atuação são identificadas no mapa de operação da empresa. A organização possui certificação FSC, a qual exige a identificação/mapeamento das comunidades do entorno. Nesse contexto são identificadas e avaliadas demandas das comunidades.

Realizam contato periódico com as comunidades e a cada 5 anos fazem “roda de conversa” para rever o diagnóstico e identificar os focos de atuação social da empresa. Atualmente o foco está voltado para educação, cultura, desenvolvimento comunitário e esporte. Essas atividades são realizadas por meio de projetos de continuidade e de parcerias.

A cada operação da empresa é feita avaliação de impacto pré e pós operação. Por exemplo: trânsito de carreta sem possibilidade de desvio, a comunidade é comunicada; distribuição de folheto para avisar a comunidade sobre a aplicação de herbicidas por avião).

O sistema de reclamações e pedidos é bastante utilizado pelas comunidades. Esse relacionamento se intensifica quando a empresa oferece treinamentos nas unidades e fazem convites para as comunidades. Por exemplo, a SIPIN (Semana Integrada de Prevenção de Incêndios). Também foi relatada a divulgação de vagas de emprego e preferência por moradores dessas localidades.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram apresentados outros programas realizados pela empresa não relatados na primeira visita.

3.1.2 Todas as reclamações ou sugestões recebidas A empresa possui procedimento escrito de gestão de conflito e de responsabilidade social.

relacionadas às operações florestais e industriais são registradas, analisadas, encaminhadas e respondidas.

Após o registro da manifestação, têm-se 30 dias para responder. Há orientações internas para que se responda a reclamação em 5 dias.

Internamente, os funcionários conversam com o supervisor se tiverem alguma reclamação. Os supervisores também estão sendo treinados para terem um olhar mais amplo para a comunidade. No geral, possuem um relacionamento bom entre o público interno e externo.

Alguns problemas relatados são: incômodo pelo cheiro da fumaça; mobilização do poder público para que as ações não sejam político partidárias; depredação, por falta de assimilação de um bem comum e não da Arcelor; a dispersão geográfica das operações; o transporte de madeira (poeira e mata-burro); e captação de água (diminui a vazão dos vizinhos); cercas de divisa, relacionado as manutenções.

A empresa realiza ações em 5 municípios e 17 comunidades. Essas ações, contribuem com o entorno e minimizam os problemas, como são citadas a seguir: Voluntariado (projetos que funcionários participam e a empresa incentiva); Ação emergencial (ajuda com máquinas, pagamento de conta de água e luz de município que teve enchente); Centro de educação ambiental; Educação afetiva e sexual; Ver e viver (exame oftalmológico); Vida mais segura (material didático sobre segurança para público interno - vão expandir para o externo); Cidadãos do amanhã (imposto destinado para o fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente); Apicultura (a empresa cede a área para atividade; Carbonita, Rio Doce e Martinho Campos – 3kg de mel/caixa/ano de contrapartida como doação); Piscicultura (criação de tilápia, área de lagoa cedida dentro da área na Região Rio Doce) descontinuado por conta de roubo; Parceria agrícola (Rio Doce – 10% que recebe repassa para as instituições locais); Projeto ajudou (judô); Projeto xadrez; Vôlei e futsal (Carbonita); Prêmio de meio ambiente (ciência); Arcelor Mittal forma e transforma, Incubadora cultural, formação de plateia, artistas e gestores.

A eficácia do sistema de reclamações não pode ser medida durante as visitas, mas foi possível observar vários casos em que o atendimento às demandas foi atendido e/ou esclarecido.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizadas os dados.

4 Responsabilidade Ambiental

4.1 São feitos esforços para redução de emissões e sequestro de gases de Efeito Estufa (GEE) nas operações florestais e industriais.

4.1.1 A tecnologia para a carbonização adotada visa minimizar a emissão de gases de efeito estufa.

Desde 2005 a empresa trabalha no desenvolvimento do queimador de gases do processo de carbonização. Segundo estudos, o queimador reduz cerca de 80% do metano emitido normalmente pelo processo.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

4.1.2 As técnicas e tecnologias utilizadas na operação de manejo florestal visam minimizar a emissão de gases de efeito estufa.

A empresa desenvolve clones do gênero *Corymbia*, com bom desempenho e maior densidade. Realiza cultivo mínimo, subsolagem, plantio semi-mecanizado, monitoramentos, inventários, prevenção e combate a incêndios.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

4.1.3 A empresa deve possuir um plano de suprimento visando reduzir anualmente o uso de carvão mineral com meta de eliminar essa fonte até 2020.

A empresa não apresentou plano visando reduzir o uso de carvão mineral. As quantidades ainda utilizadas são uma dependência do processo produtivo.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

4.2 A madeira/carvão utilizados em operações industriais não é proveniente de áreas de desmatamento.

4.2.1 A empresa implantou salvaguardas em seu sistema de controle de rastreabilidade não permitindo aquisição de madeira/carvão proveniente de áreas de supressão não autorizado.

Como descrito no item 2.3.2, quando ocorrem compras de carvão, são priorizados produtores de médio e grande porte. De fato, foi declarado que as compras vem se reduzindo e em anos recentes por longos períodos não houve compras. Todas as compras possuem contratos e preveem análise da documentação (DCC, plano de auto suprimento, legalização junto ao IBAMA e IEF).

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

4.2.2 A empresa apresentou um Plano de Suprimento Sustentável com metas anuais para redução de aquisição de madeira/carvão proveniente de supressão florestal e com meta final de zerar a aquisição dessa fonte até 2020.

A empresa não adquire madeira ou carvão vegetal proveniente de supressão florestal. As salvaguardas estão na exigência da DCC e também em processos de verificação realizados na carvoaria de terceiros.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

5 Boas Práticas de Produção Florestal

5.1 Sistemas que visam garantir a rastreabilidade são utilizados pelas operações florestais.

5.1.1 A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite reconhecer todos os insumos florestais adquiridos.

Os insumos florestais são provenientes de florestas próprias, cadastrados e controlados por sistema interno. Existem 1.000 hectares de fomento florestal, nos quais são realizados colheita pela empresa e fazem parte da cadeia de custódia do FSC. O Programa Produtor Florestal é auditado por empresa terceirizada, que também presta consultoria socioambiental para desenvolver produtores locais. A empresa pretende comprar madeira nos próximos anos.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

5.1.2 A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa da madeira desde a extração, estocagem, transporte e venda.

O sistema Zenith é utilizado para controle da rastreabilidade da madeira, com informações sobre volume, colheita, arraste, baldeio, traçamento e produção de carvão vegetal. Os apontamentos são realizados pela equipe de campo em papel que é digitalizado. A madeira sai do talhão com o romaneio no caminhão, chega na UPE (Unidade de produção de Energia), o apontador recebe a madeira e insere as informações no sistema. Quando a madeira entra na UPE, o box que vai receber a madeira é indicado, nesse momento também se sabe o forno no qual a madeira será enfiada. No momento da expedição é indicado de qual forno o carvão saiu.

A certificação de cadeia de custódia FSC também resguarda o processo de rastreabilidade.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

5.2 Adotam-se medidas em relação ao planejamento e sustentabilidade da produção em operações florestais.

5.2.1 A empresa deve possuir plano de manejo no qual estejam previstas ações para produção e manejo de longo prazo.

A empresa elabora um plano de manejo que é apresentado para a certificação FSC. A gerência de desenvolvimento e tecnologia realiza recomendações técnicas de manejo, por meio de documento anual (adubação, espaçamento, tratamentos culturais, cronograma de operações, espécies, herbicidas) e com revisões ao longo do ano. É realizado inventário florestal com equipe própria, medição e instalação de parcelas em plantios a partir de 2 anos e antes do corte. É feito o cálculo de volume atual, projeção de volume e curvas médias de produtividade (ciclo de corte de 7 anos). Foi informado que a produtividade caiu nos últimos anos, com isso, a empresa pretende manejar as florestas de forma a aumentar a produtividade e otimizar as idades de corte para 6,5 anos. A demanda de madeira para abastecimento da usina é verificada a cada ano, a partir disso a projeção de volume para cada talhão é feita de acordo com a idade de corte.

Se a projeção for de não suprimento próprio, planeja-se comprar madeira ou carvão no mercado.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

5.2.2 Um compromisso formal que vise um manejo florestal de longo prazo deve ser assumido pela empresa.

A empresa possui cerca de 1,5 milhão de hectares de plantações, sendo 90% eucalipto e 10% pinus. Possuem direcionamento para suprir os próximos 5 anos de produção. As propostas submetidas ao Mecanismo de Apoio do Projeto Siderurgia Sustentável estão contempladas no plano estratégico da empresa.

Durante a segunda visita foi esclarecido que a área de planejamento tem uma diretriz de auto-suprimento que define a área a ser plantada e mantida para condução da talhadia. A estrutura de produção e dimensionada para ter certo ócio no maquinário e, assim, garante-se que não haverá imprevistos.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

6 Boas práticas na produção de carvão (carvoejamento)

6.1 Busca-se tecnologias para melhorar eficiência e reduzir impactos ambientais nas etapas industriais.

6.1.1 A empresa usa técnicas e tecnologias que visem ganhos de eficiência no uso e aproveitamento dos insumos no processo de carbonização.

A empresa possui 311 fornos feitos de tijolos, concreto e estrutura metálica, com durabilidade de cerca de 10 anos. Cada forno recebe madeira com 30% de umidade segregada por diâmetro (maior ou menor que 14 cm).

O processo de carbonização é realizado em 4 a 5 dias. O resfriamento ocorre em 9 dias. Após o descarregamento, o carvão fica 4 dias no pátio para aeração. O carregamento e o descarregamento são feitos de forma mecanizada, que traz agilidade e melhoras em termos trabalhistas, mas gera mais quebras e perda de qualidade do carvão.

Existe expectativa da empresa de se gerar energia com a fumaça do carvão. Desenvolveram um projeto com a Cemig no qual obtiveram resultado tecnicamente viável, mas não economicamente.

Os projetos financiados pelo Mecanismo de Apoio, do Projeto Siderurgia Sustentável, são de instalação de um queimador na Fazendinha, centro-oeste, e de um supervisor em Carbonita. A otimização do processo como um todo prevê um rendimento gravimétrico de 35%, atualmente estão rendimento está por volta de 28%.

Os queimadores usam “tiço” para atear fogo no gás quando não está rico.

A estabilidade dos queimadores vem melhorando, devido principalmente a aprendizagem. Esse aprendizado mostrou inicialmente que não se deve direcionar as primeiras horas de queima de um forno para o queimador, pois há muito vapor na fumaça.

Também foi relatado que há intenção de se substituir os fornos de tatu por câmara, pois permite maiores controles de processo para qualidade do carvão.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizadas os dados.

6.2 Existência de sistema que visa garantir coerência entre o volume de produção e volume de matéria-prima utilizada em determinado período de tempo, por operações industriais.

6.2.1 A empresa deve especificar a metodologia para calcular o(s) fator(es) de conversão e garantir que esses fatores de conversão sejam mantidos atualizados. Os apontamentos diários sobre o volume de madeira que entrou nos fornos, e o volume de carvão produzido, permitem o cálculo do fator de conversão.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

6.2.2 A empresa e seus fornecedores devem possuir sistema implantado que demonstre controle coerente das entradas e saídas de insumos e produtos, contendo no mínimo:
a) tipo(s) de insumo ou produto (madeira/carvão) utilizado e comercializado com referência as faturas;
b) quantidades (em volume ou peso) comprado e produzido;
c) espécies utilizadas;
d) fatores de conversão. O sistema Zenith é alimentado com informações sobre entrada e saída de insumos.
Não foi identificada integração dos controles com os terceiros.
O sistema de gestão Zenith está parcialmente integrado com o sistema de gestão e contabilidade (SAP), garantindo que todos os controles sejam realizados e registros mantidos.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

6.2.3 A empresa e seus fornecedores possuem resumos anuais de volumes apresentando informações quantitativas do material recebido/usado e tipo de produto produzido ou vendido, como segue: a) volume de insumos recebidos; b) volume de insumos usados na produção; c) volume de insumos em estoque; d) produtos vendidos; e) produtos em estoque. A partir do sistema Zenith é possível extrair resumos anuais sobre a produção, volumes e produtos: enforamento médio de madeira; Produção de carvão; Controles de umidade, finos e produtividade.
O Zenith ainda não integra os dados do sistema supervisor (aquecimento dos fornos). A integração também não permite que informações de madeira recebida seja atualizada automaticamente. De qualquer forma, não se perde controles e informações derivadas dessas duas fontes, Por sua vez, as vendas são consolidadas pelo SAP.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. O que permitiu também reavaliar o desempenho socioambiental neste requisito.

6.3 Existência de um sistema que visa garantir a rastreabilidade da madeira desde sua origem além do cumprimento dos critérios aplicáveis às operações industriais.

6.3.1 A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite APENAS admitir insumo de fontes conhecidas e cadastradas em sua base de fornecedores.

A empresa produz seu próprio carvão com madeira própria ou de programas florestais com produtores familiares. Caso a demanda não seja suprida, então é realizada homologação e auditorias nas áreas de terceiros. O cadastro de fornecedores é gerido pelo sistema Zenith que contempla todas as informações/registros da produção florestal e rastreabilidade.

O nível de detalhamento da madeira própria é maior que de terceiros, mas ainda é possível relacionar o material recebido com o as DCCs.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

6.3.2 A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa dos insumos e produtos presentes na unidade industrial desde a compra, passando pelo recebimento, armazenamento, produção, estocagem e venda.

A empresa possui dois alto fornos em Juiz de Fora - MG e um alto forno em Divinópolis - MG. O carvão provém de várias regiões para essas unidades. Tanto no caso do transporte e recebimento do carvão quanto para a madeira que será carbonizada a rastreabilidade permite identificar todas as origens. Durante a segunda visita foi possível verificar registros desses processos. Quando da produção própria, a rastreabilidade dos insumos e produtos é também resguardada pela certificação FSC.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. O que permitiu também reavaliar o desempenho sócioambiental neste requisito.

6.3.3 No caso da aquisição de carvão importado, a empresa deve garantir que o sistema de rastreabilidade implantado alcance a origem florestal dos materiais.

Item não aplicável. A empresa não adquire carvão importado.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

6.4 É fornecido treinamento aos funcionários visando garantir que o sistema de rastreabilidade possa ser adequadamente implementado em operações industriais.

6.4.1 A empresa possui um plano de treinamento de acordo com as qualificações e/ou atividades de relevância desde a seleção de fornecedores, compra do insumo, transporte, recebimento, separação, identificação, controle da produção e vendas.

O treinamento de integração para socialização dos novos funcionários é realizado com todos os colaboradores, incluindo prestadores de serviços. Dentre os temas tratados cita-se: combate a incêndio e uso de agrotóxicos. Anualmente é realizado um levantamento da necessidade de treinamento, normativos e específicos por área (demanda por gestor). As ordens de serviços são emitidas com instruções de trabalho. A análise preliminar de risco é realizada por atividade não rotineira e sem procedimento (renovada a cada 5 dias).

A gerência de inteligência e soluções acompanha os treinamentos por planilha (sobre conteúdo, periodicidade, eficácia) e realiza o programa de desenvolvimento individual (até 4 treinamentos no ano para profissionais de nível superior).

Na carvoaria todos os treinamentos são presenciais. No caso dos supervisores ou coordenadores pode existir treinamento pelo sistema, mas é muito esporádico (plataforma).

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Os treinamentos oferecidos são considerados suficientes para manutenção dos procedimentos.

6.4.2 A empresa possui registros dos treinamentos fornecidos aos funcionários relevantes no sistema de controle de rastreabilidade. A empresa possui os procedimentos por escrito, nos quais estão previstos treinamentos e listas de presença. Esses documentos são denominados: PO 005, relativo à cadeia de custódia (aplicados pelos apontadores) e no GD GPC PO0003, sobre carbonização (aplicados pelos carbonizadores e supervisores). Os relatórios de treinamento são obtidos por meio do SAP. Pessoas selecionadas, que são chave para o processo, são treinadas para procedimentos específicos.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

4. CONCLUSÕES

A organização possuía na primeira visita um bom desempenho em relação aos requisitos do Promove, de qualquer forma foram identificadas oportunidades de melhoria nesse processo. Devido ao porte da empresa, no entanto, revisões nos processos de gestão demandam tempo. Ainda assim, algumas medidas que melhoraram o desempenho em relação ao Promove foram implantadas. De acordo com a empresa, existe o compromisso com as melhorias.

Com base na metodologia de análise dessa verificação, entre a primeira e a segunda visitas foram identificadas melhorias relacionados a revisão de um procedimentos para homologação de fornecedores e prestadores de serviço. Outras alterações refletiram melhor compreensão de procedimentos e ações já existentes na primeira visita e que foi possível maior foco na segunda visita.